

Tiragem 900 exemplares

EXPEDIENTE

Quaesquer negocios com a direcção da GAZETA devem ser tractados das 9 horas ás 10 1/2 da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

Os originaes extensos, de qualquer natureza que sejam, acceitam-se somente até ao meio dia. Si vierem depois dessa hora, só serão publicados na folha subsequente á do dia seguinte.

Os originaes de poucos dizeres serão recebidos somente até ás 5 horas da tarde.

Cartas

ACERCA DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA POR JOSÉ GONÇALVES DOS S. SILVA

CARTA N. 17

Sr. Redactor.

Concluido o prazo das treguas prometido na minha precedente, publicada no seu n. 122, continuo tractando do assumpto —Vacaria e Rio grande—, posto que nenhuma duvida tenha de que a maior parte dos Leitores já esteja convencida de que houve equivoico nos cit. Annaes. Referir-me-hei pois ás palavras, que transcrevi em *italico*, e assim pedir-lhes-hei que notem, que a primeira Representação se diz em 23 de Março de 1720, isto é, quando, para o sul, a ultima Villa do Estado do Brazil era a da Laguna (m. carta n. 6) quando o Ouvidor de S. Paulo R. P. Pardini andava em Correição por estas partes, estando em S. Francisco, entre 29 de Fevereiro e 29 de Abril (m. c. n. 10 e 15) quando não havia duas Capitánias, por que era uma só a de S. Paulo, a qual, bem como a respectiva Ouvidoria, abrangia todo o territorio de S. Paulo para o Sul, occupado hoje pelas Provincias de S. Paulo, do Paraná, de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul; outrossim, que notem as seguintes expressões—nas margens do Rio grande—demarcadas pela costa—na passagem do mesmo Rio grande—nas vertentes do Rio grande e serros circumvisinhos—abertura do caminho para o Rio Grande—e descobrir estrada para Cuyabá, e julgarem se o Rio grande alludido não será o mesmo de que, no interior do sertão, já lhes dei noticia (doc. n. 26) na minha n. 8. Acrescentarei, que tenho *fazer diversões* por mui diferente de *ir soccorrer*, pois neste caso converge-se, e naquelle diverge-se, como faria o tal Mestre de Campo, marchando para o Paraguay pelo Sertão da Vaccaria em Cuyabá; em cuja Camara, segundo a ultima nota transcrita dos cit. Annaes, se formou assento desse acto possessorio, e onde se recolheo aquelle Mestre de Campo. Nem fóra de supor, que, se esse acto possessorio ti-

vesse tido logar no sertão dessa inculcada Vaccaria, ao Sul de Lages em Lat. cerca de 28°, elle deixasse a Camara de Parana-guá, de S. Paulo ou qual fosse a competente, para, atravessando outros Rio grande e Vaccaria, ir em penosissima viagem até cerca de Lat. 15°, fazer assento do acto em uma Camara, que não seria a mais competente por não ser a do districto.

Referindo-me ao indicado contracto da empreza concertado com Manoel Godinho transcreverei o que, tractando do Governador Rodrigo Cezar de Menezes, Mr. Pizarro T. 9 p. 10 diz «Por execução da ordem Regia «havia deliberado passar ao «novo Continente (de Cuyabá) no «mez de Julho de 1724..... tractou de fazer caminhos de terra «mais proveitosos e de menores «embaraços, offerecendo pre-mios competentes aos executores desse trabalho, a que pre-ferio, por escolha da Camara, «Manoel Godinho de Lara. Con-seguida felizmente a empreza.. «Acompanhado do Ouvidor da «Comarca Antonio Alvares La-nhas Peixoto (m. c. n. 6) sahio «o General da Cidade de S. Pau-lo em Julho de 1726 e chegou a «Cuyabá a 15 de Novembro «etc.».

Quanto à *reducção desta pi-cada a caminho corrente* e conse-quentemente remuneração são pro-vaveis; mas he indubitavel, que a Cuyabá se refere a expressão *entrada desta para a Capitania de S. Paulo*, da qual então era parte o territorio da do Rio gran-de do Sul.

O desaffrontar a Provincia de S. Catharina do pezo de mais essa obrigação que assim se lhe impõe (assaz ponderosa, se-gundo os principios invocados na já transcripta Falla da do Paraná, para a aquisição Pro-vincial dos Campos de Palmas e de S. João) levou-me a pro-curar aqui alluvia-la delle, mas pe-go e espero que ninguem por isso me supponha a menor in-tenção contra o respeito devido ás obras, que tenho visto do A. dos cit. Annaes. Escrevendo, levar-me-hia tambem ao mesmo fim a verdade historica, ou ao menos o que assim me parece-se; e em prova declararei tam-bem, que procurando orientar-me consultei Mr. Pizarro, a quem igualmente muito respeito, e no seu T. 9 p. 5 fui encontrar noti-cia de um rio *Cahy* na Vaccaria de Cuyabá; não sei se ha rio desse nome; mas é fora de du-vida, que a seguinte nota «Tem «a sua origem dos Campos da «Vaccaria e vai engrossar a ba-chia de Jacuy no Continente do «Rio grande S. Pedro» é errada; porque não ha rio em Cuyabá ou Matto grosso, que, além de outros estorvos, os Rios Paraná e Uruguay deixassem passar para a bahia de Jacuy do Rio grande de S. Pedro. São tantos os Rios grandes, Rios negros, Rios pardos, das aguas turvas, claras ou vermelhas etc. e os Montes, campos e logares do mesmo nome, que mui sujeito a transviar-se vai o Leitor das respectivas discripções, se não tiver presentes mappas, nos quaes, segundo ellas, vá tam-bem viajando.

OA dos cit. Annaes a p. 390 nega por *incerosimil* o roubo, attribuido a Francisco Dias Velho Monteiro, do carregamento dessa Embarcação Hollandeza, que eu devo suppor Franceza, á vista do Termo de vereança

transcripto na m. carta n. 14 nas expressões seguintes: «ten-do por *exemplo* ser esta Villa «saqueada, e com algumas mor-«des, de outros da *mesma Nação* «em despique de *semelhante* «aggravo por causa de um ho-«mem *só*; assim como não pos-so duvidar de que houve causa para o *despique* dado por al-guem, que a bem estabelecida tradição diz ser o dito Monteiro: da qual tambem não posso duvidar quando estabelece a causa da morte delle, embora «ao ar-«dil e libidinosa soltura» tenha por «incrivel e indecente» o A. dos cit. Annaes a p. 391, dando de rijo em Mr. Pizarro, que o relatára; mas esquecendo-se de que a p. 47 dos cit. Annaes tinha apezar da por certo não menor indecencia, declarado as causas, que dá da sublevação da tropa, do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, destacada no Presidio do Rio grande de S. Pedro em 5 de Janeiro de 1742.

Depois da minha precedente vi dous Avisos dirigidos ao Governador Manoel Escudeiro Ferreira de Souza, declarando em 20 de Novembro de 1749, que os Missionarios da Companhia «*que se maudrão passar a estas «partes não fóra para fixarem «a sua residencia na Ilha-mas: «entrarem para o sertão etc.*», e em 3 de Dezembro de 1750, que (S. Mag.) «*óra tambem servido «que houvesse um Collegio de «PP. da Companhia nessa Ilha.. «sobre esta fundação escrevo «ao Governador Gomes Freire «de Andrade, não só para o edi-«ficio do Collegio, mas tambem «de uma casa de recreação do «mesmo Collegio e como natu-«ralmente encarregará a Vm. «desta diligencia...»*: donde parece fóra de duvida, que não os havia aqui antes de 1747 (m. c. n. 6); e que essa Caza do Vi-gário é mais moderna. Nem obsta a supposição publicada no Con-ciliador Catharinense em 1849 (attribuida a 1651) de que ainda tenho a tractar; pois que além dos documentos officiaes a mesma expressão dous *Frades*, não inculca *Missionarios*, ou PP. da Companhia.

Sou, Sr. Redactor,
O seu Venerador
G. S. S.
Desterro, 22 de Novembro de 1856.

SECÇÃO TELEGRAPHICA

Serviço da «Gazeta do Sul» RIO, 13

O ministro dos nego-cios da guerra propoz á commissão de marinha e guerra da camara dos de-putados um artigo de lei prohibindo a todo o mi-litar dos quadros effecti-vos do exercito e da ar-mada votar ou acceitar qualquer cargo de eleição popular, salvos os cargos de presidente e vice-pre-sidente da republica; Será immediatamente refor-mado o militar que ac-

ceitar cargos n'aquellas condições.

Será... decreto estabelecendo aos deputados e senadores o subsidio de 75:000 rs. diarios.

Foi nomeado inspector da thesouraria de Fazenda d'esse Estado o inspec-tor da do Ceará, Germa-no Antonio Machado.

Foi nomeado praticante da thesouraria de fazenda do Paraná o official de descarga extinto da alfandega de Parana-guá Manoel Gonçalves Maia Junior.

Foi nomeado 1º escri- pturario da alfandega de Parana-guá o 2º da da Bahia João Joaquim de Souza Bahiense.

(CORRESPONDENTE).

S. Francisco

Telegramma antes de hontem publicado pela REPUBLICA, diz que os federalistas, pretendem perturbar a eleição municipal em S. Francisco.

O governo não coage o elei-torado, e a todos deixa com-pletamente livre o exercicio do direito do voto, e nem precisa empregar quaesquer meios para triumphar n'aquella eleição, por isso que a maior garantia da sua victoria no pleito que vai travar-se está brilhantemente concretisada na sua alevantada honradez e no seu esplendido prestigio.

Não e de bom caracter pa-triottico pretender-se levar a perturbação e a desordem ao seio de um collegio eleitoral, quando para tal procedimento não ha absolutamente cousa alguma que autorise:—nem coacção, nem suborno, nem am-ações.

A ser exacta a informação ministrada pelo telegramma ci-tado, os federalistas provarão que não tem patriotismo e nem influencia perante o eleitorado.

Quem tem de seu lado o merito e a justiça não procede assim.

O paquete RIO DE JANEIRO, en-trado hontem do sul, seguiu para a capital federal.

ARLINDO

E' este vapor esperado hoje á tarde do sul, seguindo para o Rio.

NOMEAÇÃO

Sabemos, por telegramma de hontem, que o nosso illustre amigo José Ramos da Silva Ju-inspector da thesouraria de fazenda d'este Estado, foi nomeado inspector da alfandega do Estado da Bahia.

Foi reconhecidamente feliz essa nomeação.

Funcionario distinctissimo por todos os titulos,—vai aquel-le nosso estimado amigo, de-sempenhar satisfactoriamente o seu novo cargo, honrando a nomeação e a classe de que é um dos melhores ornamentos,

Felicitando-o, desejamos-lhe as maiores felicidades, embo-ra desde já tenhamos de ex-perimentar os efeitos de sua ausencia e do enorme vacuo que vai ella abriir na socieda-de catharinense e na honrada classe de funcionarios d'este Estado, onde occupava saliente e distincto logar.

BREVEMENTE

Estrada de Ferro ao Chopim

Sabe-se, por communicação telegraphica, que as duas tur-mas de engenheiros encarrega-dos dos trabalhos preliminares da estrada de ferro do Chopim, na zona do sul, atravessaram o rio Uruguay e barra do rio Peixe, continuando os estudos definitivos da estrada de ferro de Santa Maria a Itararé.

INFLUENZA

Cura-se com o Angico com Toli e Guaco de Rauliveira. Cuidado com as imitações.

DIREITOS EM OURO

Assevera LA PRENSA, de Buenos Ayres, que o ministro da fazenda determinará de ora em diante, mensalmente, o typo do ouro, segundo o qual hão de ser pagos os direitos da alfandega e não diariamente como agora: assevera igualmente que admittirá para estes direitos letras a ouro a noventa dias de vista.

Estas medidas têm em vista facilitar o movimento das en-tradas, que vão diminuindo em proporções assustadoras para o thesouro.

Varios negociantes firmaram uma petição apoiando a idéa que se attribue ao poder executivo, de entregar a uma sociedade particular a administração das alfandegas da capital.

BRONCHITES!

E' de prompto effeito nas bronchites. Xarope de Angico, Guaco e Al-caetração de Noruega. —Pharmacia Popular.

CASAMENTO CIVIL

No cartorio do escrivão Leo-nardo Junior affixaram-se os editaes apregoando o casamen-tos dos cidadãos Oliverio Viel-ra de Souza Junior com d. Rosa Firmina Valente e do cidadão Ernesto Viegas de Amorim com d. Julia da Costa Oliveira.

PIAUHY

Foi creado o tribunal da re-lação do Estado, e nomeados desembargadores os magistra-dos drs. Helvidio Clementino de Aguiar, Alvaro Mendes, João Gabriel Polydoro Burlamaque e Augusto Colin da Silva Reis.

Foi nomeado procurador ge-ral o juiz de direito do Ama-rante, dr. Joaquim Ribeiro.

TELEGRAMMA

Do JORNAL DO BRAZIL, de 3 do corrente:

Recife, 2 de agosto.— Está designado o dia 30 de setembro proximo futuro para as eleições municipaes, de accôrdo com os decretos eleitoraes existentes.

Comearão hontem as ses-sões preparatorias do senado e camara deste Estado.

TRAGEDIA N'UM TRIBUNAL

O tribunal correccional de Vi-enna condemnára, ha poucos di-as, um estudante de 21 annos, ac-cusado de ter tentado contra o pudor de duas crianças, uma de sete annos e outra de nove.

A audiencia foi secreta. De-pois de trez horas de discussão, o presidente do tribunal pronun-ciou o veredictum affirmativo e condemnou o accusado a dez mezes de prisão.

Ao ouvir ler a sentença, Fis-cher, o accusado, que, desde o principio da instrucção, tinha protestado com grande energia a sua innocencia, tirou da algi-beira uma faca-punhal, dando grande numero de punhaladas no coração.

Os guardas e muitas pessoas presentes na audiencia tentaram em vão arrancar-lhe o punhal.

Esta scena tragica impressio-nou vivamente o publico e os cir-culos judiciaes de Vienna.

Exame de cocheiros

Perante o cidadão tenente-coronel Henrique de Abreu, de-legado de policia, prestaram exames para cocheiros de carros de praça os cidadãos Dó-mingos Francisco Dias e José Napoleão, que pelos peritos for-am approvados plenamente.

Tosses e Rouquidão

Curam-se com o angico, toli e Guaco de Rauliveira. Cuidado com as falsificações.

FORÇA NAVAL PORTUGUEZA

A força naval para o exerci-cio de 1891 a 1892 foi fixada em 4,360 praças, assim distri-buidas—por um encouraçado, 4 corvetas a vapor, 14 canho-neiras de 1.ª classe, 10 de es-taçação, 12 lanchas torpedeiras da marinha colonial, 2 trans-portes, 1 navio escola de arti-lharia, 2 escolas de marinhei-ros, 1 rebocador, 1 barco de vela e 2 lanchas para policia de rio.

Gazeta do Sul

Precisa-se de vendedores pra esta folha.

LA TOURAINÉ

Tal é o nome do immenso paquete construido ha pouco pela «Compagnie Générale Transatlantique» para rivalisar com os melhores navios inglezes.

Suas dimensões são as seguintes:

Comprimento, 163m65; largura, 17m10; calado, 7m30; deslocamento, 12.000 toneladas. Póde accommodar a bordo 506 passageiros de camarotes e 540 imigrantes. Isto prefaz 1.046 passageiros, os quaes, com os 303 homens do pessoal do navio, fazem um total de 1.349 seres humanos, que esta immensa mole póde conter.

O LA TOURAINÉ é movido por duas hélices, e cada uma d'ellas tem sua machina; cada machina é de triplice expansão e compõe-se de tres cylindros. As arvores das hélices são de aço forjado, e peza cada uma cerca de 90 toneladas.

Está calculado que cerca de 2.000 toneladas d'agua devem passar pelas caldeiras de 24 horas de marcha; o gasto de carvão regulará 10.000 kilos por hora ou 240 toneladas por dia, só para as machinas.

O navio é todo illuminada a luz electrica, contando 872 lampadas incandescentes de 10 a 16 vellas.

Na experiencia realisada, este magnifico paquete deu 19 milhas, sem forçar a machina, d'onde é facil prever que se poderá obter, á vontade, a velocidade de 20 milhas, que é o maximo ainda não excedido e raramente attingido pelos navios inglezes modernos.

Liberdade de profissão

Os medicos, pharmaceuticos e dentistas residentes em Porto Alegre deliberaram nomear os Srs. Dr. Eduardo Sarmiento Leite, Arthur Valença, Appel e Henrique Riedel, membros das tres classes acima referidas, para, em commissão, elaborarem uma representação ao congresso nacional pedindo a revogação das disposições que estabelecem em nosso código politico a liberdade profissional.

Redigida essa representação, a alludida commissão solicitará a adhesão de seus collegas.

Alguns medicos mandaram por escripto o seu voto, concordando com qualquer deliberação que fosse tomada.

A boas horas...

Os que mais vivem

Sabeis quem são aquelles que vivem mais tempo? Os ecclesiasticos.

Quarenta, e dous sobre cem chegam a setenta annos, e a media da vida para os padres é de setenta e cinco annos.

Ao contrario, disto, o medico é que tem a vida mais curta. A media de sua existencia é de cinquenta e seis annos, e só se conta vinte e quatro medicos sobre cem que chegam á idade de setenta annos. E' que nós não estamos mais no tempo do dr. Sangrado nem mesmo do sr. Purgon; a medicina exige, hoje, mais saber e dedicacão. E' preciso hoje estudos incessantes, um contacto perpetuo com os doentes, qualquer que seja a epidemia, e muitas vezes um esforço sobre si mesmo, quando a natureza se revolte deante do horror das feridas do soffrimento.

Lembramos uma conferencia do dr. Huchard, publicada n'uma revista medica: este eminentemente pratico nella estabeleceu que as doenças de coração eram as mais frequentes nos medicos, resultado do dever em que elles estavam de superar suas emoções.

Depois do padre, o agricultor é aquelle cuja vida é mais longa. Elle tambem conhece os rudes labores e, se a austeridade não é sempre seu habito, pelo menos a sobriedade basta conservar suas forças e sua energia. Depois veem, descendo a escala, os commerciantes, os industriaes, os empregados, os militares, os advogados, os artistas e os professores, para acabar, como temos dito, pelos medicos.

Nota-se este facto curioso: que os militares, que vivem para se matar, vivem mais tempo que os advogados, que não estão no mundo se não para falar.

Tosses! Tosses!

Um unico frasco do Xarope de Angico, Guaco e Alcatão de Noruega cura as mais rebeldes tosses. Pharmacia Popular.

UM AVENTUREIRO

O tribunal correccional de Bruxellas julgou ultimamente um aventureiro que outr'ora gosava de grande credito nas redacções dos principaes jornaes parisienses.

Dizia chamar-se conde de Tcherniardief; viveu muito tempo perto de Paris em um castello, e conseguiu que um usurario lhe emprestasse 500.000 francos (90.000\$).

Esteve tambem em Londres e Vienna, onde ostentava uma existencia de millionario, e na Suissa gastou em menos de um anno cerca de 180.000\$.

Na Belgica, para viver, lançou mão de meios que o levaram ao tribunal correccional, que o condemnou a dois annos de prisão.

A justiça não conseguiu estabelecer a identidade deste aventureiro.

MÃE DESHUMANA

Refere o LEOPOLDINENSE, do estado de Minas Geraes, do mez passado:

«No dia 24 do corrente deuse na estacão do Recreio o seguinte facto:

Uma senhora ainda moça, acompanhada de seu pai, vinha no expresso do Porto Novo com destino á estacão da Vista Alegre; ao chegar o trem na estacão do Recreio, pretextou necessidade de ir ao gabinete reservado do carro, e ali deu á luz a uma criança, lançando-a pela abertura dessa casinha. Coincidio estar um trabalhador dando graxa nas rodas do carro, que observou a queda da criança.

Dado o alarma, o pai da parturiente retirou de entre os trilhos a criança, que seria esmagada ao primeiro movimento do trem.»

Masculisação da mulher

Isto agora diz respeito ás moças que se occupam em implantar entre nós o perigoso systema da MASCULISAÇÃO da mulher.

Vá mais esta representante do sexo fragil para a galeria das excentricas desta formosa metade da humanidade.

Mlle. Popelin, uma linda moça de 23 annos, acaba de obter em Bruxellas o grão de doutor em direito.

Mas o instituto dos advogados daquella capital, que pensa nesse ponto como muitos dos nossos escriptores, não admittiu que o seu nome figurasse no quadro dos advogados de Bruxellas e representou nesse sentido ao governo, que orde-

nou aos tribunaes belgas que não permittissem que perante elles mlle. Popelin exercesse a profissão da advocacia.

Despeitada, como é natural, mlle. Popelin foi vijar através da Europa, e não podendo defender criminosos, foi contemplar as maravilhas da Italia, fazendo em algumas cidades conferencias sobre os direitos da mulher e sendo, em todas, calorosamente applaudida.

Antropophagia na Africa

Em Gushanghi, no Congo, a antropophagia d'aquellas tribus selvagens torna-se cada vez mais feroz.

Primeiro que tudo sujeitam as victimas pelos pés, de fórma que não possam andar, porém conservando livres todos os movimentos.

Durante algum tempo dão-lhes a comer o que queiram e tanto quanto lhes peça o appetite.

Quando estão sufficientemente gordas, são transportadas ao lugar do supplicio.

Ficam no sólo duas estiacas curvas e nas extremidades superiores atam solidamente os braços dos pacientes.

Depois os obrigam a sentarse n'uma especie de padiola que amarram ás estacas.

Em frente das victimas ha uma arvore flexivel, em cujo extremo se amarra uma corda fina terminando por um nó corrediço.

Esse nó, passado no pescoço das victimas, conserva inclinada a arvore, que serve de elastico e obriga o pescoço dos infelizes a permanecer estendido o mais que é possível.

Então o executor corta o pescoço de um só golpe de faca e a arvore voltando bruscamente a tomar a sua posição primitiva, arroja a cabeça ao espaço.

O corpo é em seguida dividido com tanta arte e perfeição que faria inveja ao mais habil carnicero da Europa.

Bôa sahida

Um cura de aldeia estava no pulpito a pregar, quando de repente perde o fio do discurso.

Tenta reatal-o; baldado intento.

Já ia causando admiracão o seu embaraço, quando felizmente teve uma inspiração.

—Sempre! Porquê?
Andréa não respondeu.
—Então... não queres que me demore mais?
—Não... não. Boa noite, Daniel, até amanhã... até a manhã.

VI
Havia já meia hora que eu estava no meu quarto, com a cabeça encostada ás mãos e absorvido em profundas reflexões. Lá fóra rugia o vento com violencia e o cão continuava a saltar n'ivos lastimosos.

Bateram de repente á porta do meu quarto. Só podia ser Andréa e por isso corri a abrir.

Era ella, com effeito.
Estava muito pallida, mas não como de costume, porque agora apresentava uma lividez assustadora.

—O que é? exclamei eu.
—Não é nada, respondeu ella cahindo sobre uma cadeira; fui eu que reflecti. Tu desejas conversar não, é assim?... Pois bem, conversemos. Por fim de contas, tanto faz que seja agora como mais tarde.... Sempre temos que fallar n'isto.

Ajoelhei aos seus pés.
—Assim, não, disse ella, senta-te, meu amigo. Olha, primeiro deita mais lenha no lume; não sei o que tenho hoje... não sou capaz de aquecer, Ah! e acende mais algumas velas... está o quarto tão escuro... tão triste!

—Outra vez?
—Sim; ha muitas noites já...
—Que te não deixa dormir? Quepres que o mande enxotar?
—Para quê? Voltaria de novo... Ha-de voltar sempre.

Respirando o ar para a direita e para a esquerda, com movimentos freneticos:

—Perdõem-me esta interrupção, meus irmãos, mas parece-me... Hum!... Hum! parece-me sentir cheiro de charasco... Haverá fogo em alguma casa da vizinhança?...!

A estas palavras os assistentes embarfustam pela porta fóra, para verificar se o incendio não era em suas casas.

O bom pastor aproveitou a occasião para descer do pulpito, aliviado de um grande peso.

Estava salva a sua honra de orador.

THEOPHILO D'ALMEIDA

ALMIRANTE BARROSO

NA

VOLTA DO MUNDO
Cairo

Com effeito, estes estavam agachados, e nós nelles nos montamos como geralmente passeião as senhoras em nosso paiz, quando andão a cavallo; firmei bem os joelhos de en-

contro ao frade ou espejo de oqd que se achava verticalmente e com ambas as mãos segurei com força na extremidade d'este.

Nunca em minha vida passei tantos trabalhos, nem me derão maior sova de chinello!

Quando muito bem sentado me achava, o bruto do camello levantou, gritando, as duas patas razeira, como fazem geralmente;

neste momento pensei sahir pela cabeça do camello e projectar-me na areia. D'ahi a pouco levantando as duas outras—

hisssem pela bocca; continuamos a marchar, mas o jogo do camello de BB: BE, punhão-me a cabeça, os hofes, emfim tudo em revolução; para maior dos sacrificios, lembrarão-se os egypcios de metter os camellos em disparada, e me pareceu então que voava, neste movimento de piruetamento, acompanhado de trancos, especialmente nas descidas.

Era escusado gritar, porque os homens gostavão e metião cada vez mais o cacete, e eu nunca pensei que os camellos corresseis tanto; mas não era para admirar, porque no meu paiz o sujeito anda pouco, diz-se que anda a passo de boi; pois agora fique sabendo o leitor que os bois em Bombay, Colombo e etc. não correm: voão.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

Passamos pela sphinge, desencantada do fundo das areias; feita de pedra, com algumas imperfeições como se vê geralmente. E' um semblante de mulher com patas de leão e etc.

2.ª secção. Aterre-se novamente de toda a sua elevação e procede-se do mesmo modo até a ultima pedra, vertice da pyramide e tudo está terminado. Comprehende-se a luta, para com o auxilio dos camellos levar as pedras das secções mais elevadas; mas quem se compenetrar da paciencia destes povos, não se deve admirar; ainda mesmo que para chegar a estas alturas fosse preciso que os ditos carros dessem 50 voltas ao redor da pyramide, afim de tomar a subida mais suave.

Depois de collocada a ultima pedra, tirou-se a terra que em toda a sua altura se havia collocado, e, eil-as lá, monumentaes, gigantes.

(Continua).

NOTAS ALEGRES

Em uma republica de estudantes, n'uma noite de escuras, não havia um bico de vela, um phosphoro... um vintem, nada! De repente um delle gritou:

—Discutamos, discutamos, meus amigos.

—A's escuras, homem?

—Certamente: da discussão nasce a luz!

—Um selheiro e um sapateiro mandaram dizer uma missa de quem; no fim da missa o sapateiro exigio do padre o que lhe pagara adiantado.

—E porque? pergunta o padre.

—Porque quem pagou a missa fui eu e não o selheiro, entretanto o Sr. padre só fallou em regnum caelorum regnum caelorum, e nunca ouvi dizer regnum sapatorum!

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

FOLHETIM (42)

HENRIQUE DE KOCK

A MULHER PALLIDA

TRADUÇÃO

DE

Fernando de Lacerda

TERCEIRA PARTE

IV

O tempo não apaga, mas abranda as mais fortes impressões.

N'uma noite de inverno, em que fazia um frio glacial, voltavamos ambos do theatro; o nosso coupé rodava sobre a neve como sobre um tapete.

Embuçada n'uma capa de pelles, Andréa conservava-se immovel e muda a um canto da carruagem.

—Tens frio? perguntei-lhe eu.

—Algum, respondeu ella.

—Então porque te não chegas para mim?

—Não me resistio; pelo contrario: encostou a cabeça ao meu peito, e a minha mão, assente sobre o seu coração, pôde contar-lhe as pulsações.

—Andréa! murmurei eu.

—Meu amigo?

—Não tens nada a dizer-me nunca te resolverás a dizer-me? Nada?

Andréa suspirou.

—O que queres tu que te diga?

—Tudo... tudo, percebes? Antes isso do que este silencio que me mata... que nos mata a ambos.

Ella estremeceu.

—Na realidade, tu estás com muito frio, acrescentei eu.

—Oh! não é o frio que me faz mal, respondeu Andréa.

—O que é então? E' a tua colera?..

E' o teu odio contra mim?

—O meu odio!...

E tornou a suspirar.

—Tu não me odeias, Andréa? Oh! então, se isso é assim.... Escuta: no interesse de nós ambos, me parece melhor não evocar mais o passado; mas... o futuro... para que havemos fazer o futuro eternamente triste e sombrio? Não estás bem assim, ao pé de mim? E eu!... se soubesses....

Sim, tu bem sabes a felicidade que sinto n'este momento. Olha, minha Andréa querida, se quizeres, concede-me só pouco a pouco... boçado a boçado, se assim se pode dizer... o meu perdão! Promette-me, Andréa... ainda que seja d'aqui a seis mezes... d'aqui a um anno... que me has-de restituir o teu amor todo in-

teiro... oh! sim, has-de restituir-me! Agora...

E approximei os meus labios dos seus.

—Não! não! exclamou ella repellindo-me

Constipações, Tosses, Rouquidão, Bronchites.

CURAM-SE RADICALMENTE
COM O

PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COM TOLU E GUACO

composição de Rauliveira

Raulino Horn e Oliveira

UNICGS FARMACIAS

Cuidado com as falsificações e imitações!

como é justo que se louve o merito, como o diz o luzitano Homero:

«Quem valerosas obras exerceita, Louvor alheio muito o experta e incita».

Cidade de S. José, 12 de Agosto de 1891.

AUGUSTO XAVIER DE SOUZA.

DECLARAÇÕES

Collegio N. S. da Gloria

No dia 17 do corrente (2ª feira) principiará a funcionar as aulas d'este collegio.

A casa em que funciona o collegio, acaba de passar por uma pintura e limpeza geraes.

Desterro, 13 de Agosto de 91. Maria Inez Veiga de Faria.

EDITAES

O cidadão Constancio José da Silva Pessoa, Juiz de Orphãos e ausentes, terceiro supplente, em exercicio, nesta cidade de S. Jose, do Estado catharinense etc.

Pelo presente chama-se e cita-se aos herdeiros ou successores do fallecido João Coelho de Almeida a virem habilitar-se neste juizo, por si ou por seus procuradores, no prazo de trinta dias, á herança do dito findo, cujos bens se achão arrecadados e postos em administração. E para que chegue á noticia de quem convier, mandei passar dous de igual teor, sendo um affixado no lugar do costume e outro que será publicado tres vezes pela imprensa. Cidade de S. José, 21 de Julho de 1891. Eu, Joaquim Xavier de Oliveira Camara, escriptivo de orphãos e ausentes, que o escrevi. — CONSTANCIO JOSÉ DA SILVA PESSOA.

O cidadão tenente coronel Antonio Pereira da Silva Oliveira, presidente do conselho de intendencia desta capital, faz publico que, em virtude do decreto n. 94, de 27 de julho de 891, terá logar no dia 30 do mez de agosto p. futuro a eleição neste municipio para mem-

bro da intendencia municipal, superintendentes e juizes de paz para servirem no quadriennio que deve principiar no dia 1º de janeiro de 1892.

As eleições serão feitas de conformidade com os decretos ns. 511, de 23 de junho, 648 e 663, de 9 e 14 de agosto, 802, de 4 de outubro e 1189, de 20 de dezembro, todos do anno proximo findo, com as alterações, porém, que são estatuidas no citado decreto de 27 de julho de 1891.

A designação das secções e do numero de eleitores é a seguinte:

Na capital:
1ª SECÇÃO
No edificio da intendencia municipal votam todos os eleitores dos quarteirões de n. 1 a 4 até o n. de ordem—200.

2ª SECÇÃO
No edificio do theatro Santa Isabel votam todos os eleitores do 4º quarteirão a principiar do n. de ordem—201 até o 8º quarteirão n. 400.

3ª SECÇÃO
No edificio do Lyceu de Artes e Officinas votam os eleitores do 8º quarteirão desde o n. de ordem—401 até ao 10 quarteirão n. 600.

4ª SECÇÃO
No edificio do Congresso votam todos os eleitores do 11 quarteirão até o 16 n. 800.

5ª SECÇÃO
No edificio da companhia de menores votam todos os eleitores do 16 quarteirão do n. 801 a 940—do 18 quarteirão.

Nas freguezias suburbanas do municipio, cada uma constituirá uma secção que funcionará no edificio da escola publica na sede da respectiva freguezia.

Convida-se, portanto, aos cidadãos eleitores comprehendidos na respectiva circumscripção para no referido dia 30 de agosto p. futuro, ás 10 horas da manhã, comparecerem nas secções a que pertencem, para darem seus votos.

Cada eleitor votará em duas cedulas, sendo uma para superintendente e membros do conselho municipal, e outra para juizes de paz.

As cedulas terão no rotulo a declaração precisa, isto é—uma para superintendente e mem-

bro do conselho—e outra para juizes de paz.

Tanto uma como outra podem ser impressas e devem ser fechadas.

O que se faz publico, para conhecimento dos cidadãos eleitores.

Sala do conselho da intendencia municipal da capital, em 31 de Julho de 1891.—O presidente, Antonio Pereira da Silva Oliveira.

ALFANDEGA

De ordem da Inspectoria da Alfandega se faz publico, na fórma do disposto no artigo 3.º do Decreto n. 9766 de 14 de Julho de 1887, que se acha encerrado o lançamento do imposto de industrias e profissões, a que se acabou de proceder por esta Repartição, para o exercicio de 1892, e que dentro de trinta dias contados desta data, os collectados que tiverem de reclamar contra o mesmo lançamento, o deverão fazer por meio de requerimento dirigido á mesma Inspectoria.

Alfandega do Desterro, em 1º de Agosto de 1891.

O 2º Escripturnario encarregado do lançamento
Olympio dos A. C. Pinto.

THESOURO DO ESTADO

FACTURA DE UMA PONTE NO RIO DAS CAPIVARAS, NA EX-COLONIA SANTA IZABEL.

Em virtude de ordem do cidadão vice-governador em officio datado de hontem, manda o cidadão Inspector interino fazer publico que, nesta repartição, recebem-se propostas até o dia 19 do corrente mez, á 1 hora da tarde, para a factura da ponte do rio das Capivaras, na ex-colonia Santa Izabel, conforme o orçamento existente neste thesouro, organizado pelo director das obras publicas fóra do districto da capital.

Thesouro do Estado, 5 de Agosto de 1891.—O 2.º Escripturnario, MIGUEL V. C. DA COSTA.

THESOURO DO ESTADO

Concertos na estrada do morro do Siriu

Em virtude de ordem do Exmo. cidadão vice-governador, em officio datado de hontem, manda o cidadão inspector interino fazer publico que nesta repartição recebem-se proposta, até o dia 19 de Agosto proximo vindouro, á 1 hora da tarde, para os concertos indispensaveis na estrada do morro do Siriu conforme o orçamento existente neste Thesouro, organizado pelo Director das Obras Publicas fóra do districto da Capital.

Thesouro do Estado, 18 de Julho de 1891.

O 2º Escripturnario
Miguel V. C. da Costa.

THESOURO DO ESTADO

Em virtude do officio do Exmo. Governador d'este Estado, de 6 de Agosto do corrente anno, manda o cidadão inspector interino fazer publico que, nesta repartição, recebem-se propostas até o dia 26 do corrente, á 1 hora da tarde, para o fornecimento de fardamento e calçado ás praças da força policial.

Thesouro do Estado de Santa Catharina, 11 de Agosto de 1891.

O Archinista addido,
Manoel J. de Almeida Coelho.

ANNUNCIOS

VINHOS HUNGAROS

Em quintos, decimos e caixas de duzia de garrafas inteiras ou de 24 meias garrafas

2, RUA TRAJANO 2.

CERVEJA SUPERIOR

Regulando com a marca Pá

Garrafa (sem o casco) 1\$000
Dita (com o casco) 1\$100
Duzia 11\$500
Caixa de 4 duzias 44\$000

PAGAMENTO A' VISTA
E' baratissimo com o cambio actual.

2, Rua Trajano, 2

GRANDE CONFLICTO

FONTE DA JUVENTUDE

A "Fonte da Juventude,"
Por tão brilhante e formosa,
Não é mais da juventude...
E' Fonte-Maravilhosa!

SORTIMENTO COMPLETAMENTE NOVO

CHEGADO PELO ULTIMO VAPOR

E quem duvidar que a FONTE DA JUVENTUDE seja uma fonte maravilhosa, ainda mais cheia de atractivos e de maravilhas do que a fonte maravilhosa do conde Patrizio, não tem mais do que lançar os olhos para a continuação d'este annuncio para convencer-se do que dizemos e ficar pasmo, mas completamente pasmo, boquiaberto, mas inteiramente boquiaberto, extatico, mas redondamente extatico ante as mil e uma seducções que expomos á venda por preços ao alcance da bolsa mais esfomeada e tísica d'esta cidade e mesmo do interior do Estado! Contemplem todos, admirem e abram bem os olhos ante os luminosos jactos da maravilhosa

FONTE DA JUVENTUDE!

Perfumarias de um aroma extraordinario, peregrino, nunca sentido até hoje.... que parecem ter sido fabricados no céu e enviados directamente á nossa casa!

Charutos nacionaes e estrangeiros, cuja cinza mais parece um blocosinho de neve da Siberia do que mes o cinza de charuto, e cuja fumaça limpida, azulada e cheirosa oferece um verpadeiro encanto vel-a elevar-se em capriciosas espiraes, até desaparecer no espaço, deixando sempre, porém, na ponta do nariz do fumista uma recordação suavissima da sua passagem por ali (pela ponta do nariz).

Fumos em pacotes e rôlos, um genero especialissimo pelo capricho e sciencia com que é preparado pelos respectivos fabricantes, que tem nome na historia pelos seus conhecimentos na materia.

Gravatas.... o que ha de mais moderno, de mais lindo e de mais attraente n'esta capital... Não ha quem, vendo uma das nossas gravatas, não compre logo uma duzia.

Collarinhos... sobre collarinhos é melhor nada dizermos, por que seria pleonasmio annunciar que os nossos collarinhos são inteiramente modernos e elegantes, visto que basta dizer-se—os collarinhos da FONTE DA JUVENTUDE—para ficar comprehendido que são elegantes, modernos e etc.

Além d'essa chuva de coisas estupendas, temos muitas outras mais, que deixamos de mencionar para não cacetearmos os typographos da Gazeta do Sul.

A' Fonte da Juventude

CHARUTARIA

DE

JOÃO DOS SANTOS MENDONÇA

Praça 15 de Novembro—Esquina da rua da Republica

COMMERCIAL

Pregos Correntes

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO
Dia 11 de Agosto

Farinha de Santa Catharina, boa, sacco 3\$400 á 3\$500
Farinha clara e torrada, sacco 5\$000 » 7\$000
Feijão preto da Laguna, sacco 9\$500 » 10\$000
Feijão branco e de côres, sacco 12\$000 » 16\$000
Milho graúdo corado e secco, sacco 4\$800 » 5\$200
Milho miúdo da 4 erça, sacco 8\$400 » 8\$800

Arroz claro bom e superior (E. central) sacco 13\$000 á 14\$000
Arroz ordinario e regular, sacco 12\$000 » 13\$000
Fava 5\$000 »
Amendoim graúdo e miúdo, sacco 3\$500 »
Gomma clara boa, sacco 7\$000 » 8\$000
Café primeira regular kilo 960 » 980
Café segunda boa kilo 920 » 940
Café segunda regular e ordinaria kilo 860 » 900
Assucar mascavado kilo 175 » 190
Assucar mascavado kilo 200 » 220

Manteiga n.º superior (latas enfeitadas) kilo 1\$600 á 1\$700
Toucinho do sul, conforme a qualidade kilo 600 » 660
Banha clara superior, latas de 10 e 5 kilos 760 » 780
Banha commum, latas de 10 e 5 kilos 720 » 780

CAMBIO

11 de Agosto

Cambio bancario sobre Londres 15 3/8

Companhia de Navegação

NORTE—SUL

O PAQUETE

CAMILO

Commandante Oliveira

chegarà dos portos do norte amanhã, e, depois da indispensavel demora, seguirá para o

RIO GRANDE

PELOTAS e

PORTO ALEGRE.

O PAQUETE

ARLINDO

Commandante Gomes

deve sahir hoje do Rio Grande com destino a este porto, seguindo, depois da indispensavel demora, directamente para o Rio de Janeiro.

Recebe cargas, encomendas e passageiros.

Desterro, 13 de Agosto de 1891.—Os agentes, R. de Trompowsky C.º

Vinhos

Bons e de diversas qualidades, como sejam: hespanhóes, italianos e gregos. Por atacado e a varejo. Preços sem competitor.

RUA JOSÉ VEIGA N. 38.
S. N. Savas.

SALVE! SALVE!
Ninguém terá callos usando a colodina!

CERVEJA SUPERIOR

2, RUA TRAJANO 2.

